

Fragmentos temáticos das juventudes e o espírito do tempo nas narrativas seriadas contemporâneas: um olhar prospectivo¹

Rodrigo Bomfim Oliveira²

Eliana Albuquerque³

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

RESUMO

A proposta desta pesquisa em andamento é avançar no estudo sobre representações juvenis em narrativas seriadas, considerando-as como reflexos de um espírito do tempo nos modos de ser e estar jovem no mundo contemporâneo. Pretende-se elencar recorrências temáticas em um conjunto de séries atuais disponibilizadas em plataformas de streaming. Propõe-se do ponto de vista metodológico: a) observar a centralidade das redes sociais na configuração de ambientes híbridos que redefinem as formas de interação, exposição e pertencimento juvenis nos enredos das séries; b) descrever recorrências temáticas presentes nas séries selecionadas; c) evidenciar a importância dessas produções para o debate público para e com os jovens. O arcabouço teórico metodológico deste estudo percorre caminhos multidisciplinares, com conceitos de Hall (2016), Fairclough (2001), Hegel (1996), Coutinho (2016), entre outros.

Palavras-chave: Juventudes; Narrativas seriadas; Diversidade; Representação

Seja alternando entre as dezenas de aplicativos que comportam as redes sociais ou assistindo a filmes e séries em plataformas de streaming, somos inundados por discursos que englobam imagens intencionalmente formuladas. Tais representações não são meros espelhos da realidade em que vivemos. Conforme destaca Fairclough (2001), elas integram o processo de construção do real, moldando nossa interpretação das coisas e das pessoas. Hall (2016, p.21) já advertia que “damos sentidos às coisas pelo modo como as utilizamos ou as integramos em nossas práticas cotidianas.” Ou seja, atribuímos significado às coisas por “palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que a associamos a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Cultura e Sociedade, professor do Curso de Comunicação Social– Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e pesquisador do Observatório da Comunicação e Culturas Contemporâneas (GOCC), CNPQ/UESC. Email: rboliveira@uesc.br

³ Doutora em Cultura e Sociedade, professora do Curso de Comunicação Social– Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e pesquisadora do Observatório da Comunicação e Culturas Contemporâneas (GOCC), CNPQ/UESC. E-mail: ecalbuquerque@uesc.br

elas” (Hall, 2016, p.21). Logo, entende-se que as imagens que nos permeiam contribuem para constituir nossa compreensão da realidade e influenciam tanto a maneira como construímos o tecido social quanto como somos por ele moldados. Portanto, já é ultrapassada a ideia de que elas apenas entretêm, pois corroboram com a propagação de valores culturais de uma sociedade e funcionam como poderosos dispositivos culturais que capturam o *zeitgeist* — ou espírito do tempo (Hegel, 1996) das vivências juvenis como o conjunto das ideias, valores e condições culturais que definem uma época.

Este estudo agrupa recorrências temáticas em séries contemporâneas representativas das juventudes atuais com o intuito de fazer uma seleção das séries a serem analisadas, priorizando aquelas com ampla circulação e relevância entre o público jovem e que tenham forte repercussão crítica ou cultural. Num segundo momento pretende-se aplicar a análise temática, que permite organizar e interpretar os dados. A imersão nos conteúdos audiovisuais, advindas de análises em outros artigos (OLIVEIRA e ALBUQUERQUE, 2022 e 2023), possibilitou a identificação preliminar dos elementos narrativos, personagens, conflitos e contextos socioculturais retratados.

Dentro do universo das narrativas seriadas, há um nicho de produções nas principais plataformas como a Netflix; Primevideo; MAX; Disney; Globoplay e outras que evocam as representações de vivências dos jovens e suas problemáticas, em diálogo íntimo com agendas contemporâneas de comportamento cultural. São as chamadas *Teen Dramas* - ou dramas juvenis e possuem, em geral, cunho dramático com as tramas focadas quase sempre em adolescentes e nos problemas pertinentes a tal idade. Geralmente, têm como núcleo principal um grupo de amigos jovens e, em algumas delas, é dada maior ou menor ênfase à família. Com a crescente mistura de gêneros narrativos, outros elementos e ambientes também dividem o espaço do enredo (Coutinho, 2016). No Brasil, um exemplo disso é a ficção seriada juvenil “Malhação”, que teve sua primeira temporada estreada em abril de 1995 e ficou no ar até 2020.

No contexto das sociabilidades juvenis, as redes sociais configuram ambientes híbridos que redefinem as formas de interação, exposição e pertencimento. De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024, entre as crianças e os adolescentes que usam internet no Brasil, 83% têm perfis em plataformas em redes sociais⁴. Se constituem como principal espaço de socialização, nos quais convivem dinâmicas de aceitação, violência,

⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/10/23/83percent-das-criancas-e-adolescentes-que-usam-internet-no-brasil-tem-contas-em-redes-sociais-diz-pesquisa.ghml> (Acesso em 11 de maio de 2025)

como o bullying e o cyberbullying. Narrativas seriadas recentes, como *Adolescência* (Netflix), expõem essa ambivalência ao mostrar personagens que enfrentam agressões virtuais (muitas vezes extrapoladas para o mundo físico). Outras, como *Sex Education*, subvertem estereótipos ao apresentar personagens não binários, lésbicas e gays cujas jornadas enfatizam a autodescoberta e a aceitação. Já a série *Euphoria*, da HBO Max, apresenta um retrato multifacetado do universo juvenil contemporâneo, abordando temáticas como dependência química, saúde mental, identidade de gênero, relacionamentos complexos e a pressão das redes sociais. Além disso, os jovens encontram nesses espaços digitais possibilidades de resistência e afirmação. Assim, as séries atuam como espelhos e agentes de transformação, problematizando a influência das redes sociais na saúde mental e nas relações sociais juvenis.

Referências

COUTINHO, L. L. **A vida adolescente levada a sério: identidade teen e cultura das séries** (tese de doutorado puc) - Rio Grande do Sul, 2016. 276 p.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

HALL, S. **Representação e cultura**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

HEGEL, G.W.F. **Filosofia da História**. 2ª.ed. Brasília: UNB, 1996

OLIVEIRA R.B. e ALBUQUERQUE, E C.P. **O que as séries nos contam?** Interseccionalidades, juventudes e diversidade nas telas das plataformas de streaming. In: XLVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, 2023, Belo Horizonte - MG. Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento híbrido, com uma etapa remota, realizada entre os dias 29 e 31 de agosto de 2023, e outra presencial, entre os dias 05 e 08 de setembro de 2023, E [recurso eletrônico]: Comunicação e pol, 2023.

OLIVEIRA R.B. e ALBUQUERQUE, E C.P. **Representações juvenis e diversidade cultural em EUPHORIA**. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, João Pessoa - PB. Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 5 a 9 de outubro de 2022, E [recurso eletrônico]: Ciências da Comunicação contra a Desinformação / organizado por Giovandro Marcus Ferreira, Maria do Carmo Silva Barbosa e Norma Maria Meireles, 2022.